



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

## Coordenação-Geral de Comunicação Social

### Clipping 62/18 – terça-feira, 10 de abril



**Jornal A Crítica**

Artigo de Wilson Périco: Inpa, pesquisa, inovação e mercado – 03

**Jornal do Commercio**

Exportação de bebidas em alta – 04



**Coordenação-Geral de Comunicação Social  
10 de abril de 2018**

Artigo

## Inpa, pesquisa, inovação e mercado

Existe relação entre o setor produtivo e a escolha do novo diretor do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa), ora em discussão pela comunidade científica? Com certeza, se considerarmos que a instituição gera conhecimento para novos empreendimentos, que geram riqueza, e que parte desta deve ser legalmente destinada a promover desenvolvimento e novas matrizes de negócios nesta região.

Na prática, o que se percebe é a desarticulação entre público e privado, entre os atores federais, a bem da verdade, e deles com a região, e quem perde com a desordem institucional é a sociedade. O TCU já anotou a anomalia relacionada à perda de recursos, confisco dos fundos para outros fins e desperdício de

**Wilson Périco**  
Presidente do CIEAM  
e-mail: wilson.pericó  
@technicolor.com



energias. A economia da Zona Franca de Manaus está contemplada na Constituição Federal e, para o cumprimento da Lei, é preciso unir propósitos e fomentar a produção de novos negócios na Amazônia. Como essa diversificação tem ritmo próprio, pois as plataformas de C&T precisam de tempo para maturação, estamos com meio século de atraso. Temos igual período para enfrentar o desafio, deixando na região os recursos

como manda a lei e como sugere o relatório do Banco Mundial, para preparar inteligências, infraestrutura e ensaios desta nova trilha. Mediante parcerias, podemos mapear objetivos comuns e priorizar os benefícios à sociedade, utilizando os recursos pagos pela indústria, perto de R\$ 2 bilhões por ano, suficientes para aumentar a competitividade, e criar soluções energéticas, logísticas de transporte e de comunicação. Se não podemos ficar na dependência do jogo político do Planalto Central, vamos mobilizar a bancada regional, para tomar as providências de nossa diversificação. Vamos dar o primeiro passo com a formulação da Agenda Amazônia para estreitar a partilha de iniciativas.

Compete-nos a ousadia de exigir o cumprimento da Lei. Devemos ter coragem de recorrer à justiça suprema, tanto para que as verbas recolhidas para promover as desigualdades regionais sejam aqui aplicadas, como para dizer não ao embargo de gavetas do licenciamento dos PPBs, entre outras ilegalidades com quem aqui trabalha, gera riqueza e tem o compromisso da responsabilidade social. Promover a articulação institucional significa enveredar pela transparência na gestão dos recursos públicos. Por isso, as eleições do Inpa têm a ver com essa integração. Afinal, trata-se de instituição criada para fazer frente às tentativas históricas de usurpação internacional. A escolha do novo dirigente compete

aos servidores da Casa e assim evitar paraguedistas. Entretanto, como servidores públicos, lhes cabe consultar seu mantenedor, o contribuinte, a sociedade, a quem deve os frutos da dedicação e conquistas. Estivemos no Canadá participando do World Skills, evento global de inovação. E nos chamou atenção a quantidade de madeira nas carretas nas rodovias do país. Madeira é um dos carros-chefes da indústria canadense. O Amazonas dispõe de 3,2 bilhões de metros cúbicos de madeira para manejo, mas a legislação nos exige tratar a floresta como a Índia trata suas vacas. Ora, o Inpa, com apoio do governo japonês, desenvolveu estudos da dinâmica florestal amazônica, compatibilizando economia, sustentabilidade e prosperidade. Este é o desafio das novas modulações econômicas: a articulação inadiável das parcerias institucionais.

Concentrados puxam exportações do Amazonas no primeiro trimestre

## Exportação de bebidas em alta

HELEN MIRANDA  
hmiranda@jcom.com.br

**O**s concentrados para a elaboração de bebidas, continuam sendo o principal item de exportação do Amazonas. De acordo com a Balança Comercial amazonense, o produto foi o grande responsável pela alta de quase 50% nas exportações no primeiro trimestre deste ano em comparação com o mesmo período de 2017.

**Concentrado de bebidas registrou no primeiro trimestre de 2018 uma alta de 50% nas exportações**

De acordo com os números do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), de janeiro a março foram vendidos ao exterior o equivalente a US\$ 44,2 milhões em preparações para a elaboração de bebidas, montante que representa um aumento de 7,38% frente a igual período do ano passado.

O gerente-executivo do CIN-AM (Centro Internacional de Negócios do Amazonas), Marcelo Lima, destaca que a ma-



Evolução da economia nacional motivou a comercialização do produto ao mercado externo

téria-prima exerce influência significativa no resultado das exportações por ter demanda de mercado. Segundo ele, a empresa Recofarma Indústria do Amazonas Ltda continua liderando as vendas amazonenses ao exterior.

"Mas é importante observar que apesar de ser o carro chefe, o crescimento dos concentrados não foi tão significativo quanto da indústria de motocicleta, que vêm tendo evolução desde dezembro passado", disse.

De acordo com o Mdic, as motocicletas comercializam US\$ 40,3 milhões, alta de 71,22% na comparação com trimestre do ano anterior, quando exportou

apenas US\$ 23,5 milhões. Em terceiro aparecem os aparelhos de barbear com alta expressiva de 120,68% no período, ao contabilizar US\$ 15,2 milhões exportados do setor industrial de Manaus.

No total, a Balança Comercial amazonense registrou no primeiro trimestre do ano saldo de US\$ 193,4 milhões, na comparação com o trimestre de 2017, segundo os números do Mdic. As exportações no período registraram alta de 46,44% na mesma comparação, quando atingiu a marca de US\$ 132 milhões arrecadados. Uma diferença de US\$ 61,3 milhões entre os trimestres.

Marcelo Lima, reafirmou

que o aumento das atividades foi motivado pela evolução econômica nacional e da indústria do Estado, iniciada no segundo semestre de 2017. "Esse crescimento é um indício de que estamos melhorando, vimos que o PIB nacional fechou o ano passado positivo, houve redução na taxa de desemprego bem como aumento na produção. Se existem esses fatores significa que está havendo reaquecimento da economia", analisa.

"Estamos nos preparativos para a produção de televisores no PIM para atender a demanda da Copa do Mundo. O processo produtivo demanda insumos, por isso o aumento no índice da

importação e esse aquecimento deve refletir também nos números das exportações, quando os produtos começarem a ser escodados", acrescenta o gerente do CIN-AM.

### Paises líderes

A venda de concentrados foi puxada pela condução da Argentina como o principal parceiro comercial do Amazonas, respondendo por 28,01% das exportações locais. Segundo o Mdic, o total das compras argentinas no Estado superou,

no trimestre, a quantia de US\$ 54,1 milhões, o que representa um crescimento de 74,64% em relação ao ano passado.

Em seguida vem a Colômbia, que embora tenha alcançado a cifra de US\$ 32,2 milhões comercializados nos primeiros três meses do ano, teve variação negativa de 12,19% em relação a igual período de 2017. Por outro lado, em terceiro lugar, a Bolívia apresenta um crescimento expressivo com faturamento de US\$ 10,9 milhões e crescimento de 161,07%.

## Importações também cresceram

Segundo o Mdic, o Amazonas importou no primeiro trimestre de 2018 US\$ 2,777 bilhão frente aos US\$ 1,934 bilhão no mesmo período de 2017. Uma diferença de US\$ 842,4 milhões e variação positiva de 43,55%. A China continua sendo a líder absoluta entre os países importadores para o pátio industrial, com US\$ 970,5 milhões em importações no primeiro trimestre de 2018. Um crescimento de 48,28% em relação ao ano passado, quando fechou com US\$ 654,5 milhões.

O segundo colocado foi os Estados Unidos com US\$ 323 milhões vendidos ao PIM (Polo Industrial de Manaus), número maior que do ano anterior, onde atingiu as cifras de US\$ 189,7 milhões. Um crescimento de 70,25%. Em seguida está a Coreia do Sul, que teve alta de 47,49% no período, com US\$ 304,5 milhões importados ao setor industrial de Manaus.

Entre os produtos, as partes para aparelhos receptores de rádio e televisões ocupam o primeiro lugar na lista de produtos mais importados pelo Amazonas, tendo um crescimento de 70,73% e um total de US\$ 641,8 milhões no primeiro trimestre de 2018. Os itens representam 23,11% do montante total.

Depois vem as partes de aparelhos de telefonia, que cresceram 16,54%, atingindo a cifra de US\$ 158 milhões em importações no período. O óleo diesel ocupa a terceira posição com US\$ 131,7 milhões e um crescimento de 85,27%.